



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

Disciplina: Teologia da Vida Consagrada

Prof. Pe. Adailson Oliveira

Aula 27/08/2020

1. Um breve olhar.

A vida religiosa consagrada, no decorrer dos anos e dos séculos, sempre revelou e revela pessoas individualmente ou grupos que vivam de forma profética, procurando imitar o próprio Jesus Cristo no seu estilo de vida.

Os anos e os séculos passaram e ela sempre continuou a ter sua importância fundamental na sociedade e na Igreja. O Magistério sempre enfatizou a relevância que a vida religiosa consagrada teve e tem na Igreja, sobretudo com o Concílio Vaticano II e os documentos *Lumen gentium* e *Perfectae caritatis*.

Desde os primeiros séculos, houve pessoas que deram início àquela que hoje denominamos vida religiosa consagrada. Foram “homens e mulheres que se propuseram pela prática dos conselhos evangélicos seguir a Cristo com maior liberdade, e imitá-lo mais de perto, levando, cada qual a seu modo, a vida consagrada a Deus. Dentre eles, muitos, por inspiração do Espírito Santo, ou passaram a vida na solidão ou fundaram famílias religiosas [...]”. Isso se deu, sobretudo, na era constantiniana, quando houve pessoas que desejaram viver com radicalidade a vida cristã e abandonaram as cidades e as facilidades de uma igreja estabelecida, fugindo para a aridez do deserto. Nesse tempo floresceram os seguidores e seguidoras de Antão, considerado protótipo e ícone da vida monástica. Com Pacômio⁵ nasce a vida cenobítica, a *koinonia* (vida comunitária).

Durante os séculos V e VI, a vida monacal se estenderá à Irlanda, Itália e a outros países da Europa, tendo como grande figura Bento de Núrsia. No século VIII, a pedido de Bonifácio VIII, muitas monjas foram à Inglaterra dedicando-se à obra de evangelização e ao anúncio da mensagem evangélica aos novos povos. Contudo, a missão principal da vida religiosa monacal era a “maternidade espiritual”. Embora não fosse consagração religiosa em uma Congregação, muitas dessas pessoas se consagravam individualmente para se dedicarem ao serviço de Deus e dos necessitados na Igreja, levando uma vida de ascese e sacrifício.

No início do século XIII, um novo meio de vida religiosa consagrada, inaugurada por São Francisco e São Domingos, atrai também muitas mulheres. É o caso de Santa Clara.

Nessa época, porém, a vida religiosa consagrada é de clausura. Com o passar do tempo, as monjas poderiam trabalhar com os jovens no interior dos mosteiros, sobretudo o cuidado com os doentes e em obras



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

de caridade, embora essa missão se tornasse restrita pelo estilo de vida de clausura.

Por esse motivo, começam a surgir novos institutos femininos com o objetivo de fazer obras de caridade e misericórdia. São mulheres consagradas, mais livres das implicações jurídicas, que um mosteiro comporta, fazendo apenas os votos simples e privados e vivendo as exigências substanciais da vida religiosa tradicional, tendo assim mais tempo para dedicarem-se à assistência aos doentes, aos pobres, a obras de caridade e aos jovens nas escolas.

Destacam-se algumas mulheres influentes na vida religiosa feminina e na transformação dos mosteiros. É o caso de Santa Catarina de Siena (1347-1380) e, dois séculos depois, Teresa D'Ávila (1515-1582), reformadora do Carmelo feminino. A vida religiosa consagrada, por muitos anos, sofreu um vácuo teológico.

Os documentos do Vaticano I [...] não deixam de oferecer uma linguagem eclesiológica onde se acentua fortemente a autoridade: a autoridade de Deus na fé, a autoridade papal na Igreja. 'Tivemos que esperar pelo Vaticano II para poder encontrar uma imagem eclesiológica mais comunitária e equilibrada' (cf. CODINA)

É com o Concílio Vaticano II que a vida religiosa consagrada tem a oportunidade de mostrar seu rosto profético. Ele pede, em síntese, segundo a *Perfectae caritatis*: a volta ao Evangelho; ao carisma dos fundadores e fundadoras; a abertura aos movimentos da Igreja e aos sinais dos tempos, e a renovação espiritual.

A VIDA CONSAGRADA, profundamente arraigada nos exemplos e ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus à sua Igreja, por meio do Espírito Santo. Através da profissão dos conselhos evangélicos, os traços característicos da Jesus – virgem, pobre e obediente – adquirem uma típica e permanente “visibilidade” no meio do mundo.

2. Um fundo histórico.

É necessário entender um pouco o pano de fundo histórico do começo da vida consagrada na Igreja no século IV. A Igreja primitiva, embora tivesse seus problemas, foi uma Igreja vibrante e fervorosa. Com a perseguição crescente do império romano, os cristãos foram forçados a viver sua fé nas “catacumbas”. Ser cristão tornou-se sinônimo de subversivo contra o estado romano. E sobre a cabeça de cada cristão caiu o perigo do martírio. Quem optava por ser batizado estava tomando uma decisão séria e cheia de fé. O grande sinal da radicalidade na fé, no início



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

da Igreja, foram os mártires. A radicalidade demonstrada na oferta livre e até alegre da vida por Cristo, no martírio, tocou profundamente o coração de muitos que logo depois acolheram a fé cristã.

O imperador Constantino, em 313, publicou o famoso Edito de Milão, que parou toda a perseguição contra os cristãos no império romano. Agora, os cristãos estavam livres para praticar sua fé abertamente. Assim, eles saíram das catacumbas e construíram suas igrejas. O resultado foi uma extraordinária entrada de convertidos na fé cristã. Mas também houve alguns resultados negativos. A fé cristã perdeu seu “primeiro amor” (Ap 2,4). Tais, resultados, esfriaram muitos sinais de fervor na Igreja. Mas, sobretudo, acabou qualquer sinal de radicalidade da fé na Igreja, que antes se manifestava pelo martírio. A Igreja, nesse momento, precisava de novos sinais de radicalidade, que, na observância da fé, fossem uma forte profecia para a própria Igreja e para o mundo.

Alguns batizados, que queriam viver mais radicalmente sua fé, não achavam espaço para isso no meio da sociedade decadente. Por isso, fugiram para “o deserto”, ara viver seu batismo na radicalidade. A primeira motivação para a vida consagrada foi o desejo de fugir do mundo. A vida religiosa, pois, começou sem qualquer intenção de introduzir na Igreja uma nova estrutura. Ela simplesmente começou como um movimento de indivíduos que assumiam a vida de eremitas, para poderem viver seu batismo numa forma mais radical. Mas logo esses “Padres do deserto” começaram a atrair “discípulos”, que viviam como eremitas ao redor do “mestre” ou “pai espiritual”. Assim, começaram as primeiras comunidades religiosas, que logo assumiram a forma do monasticismo oriental e depois ocidental.

O projeto original da vida consagrada no século IV, é tão simples e tão evangélico que revela como esquecemos o essencial, indo atrás de tantas coisas secundárias com nossas estruturas. Os Padres do deserto, e mais tarde as primeiras comunidades religiosas, somente queriam uma coisa; **viver a aliança do seu batismo numa forma radical**. Amar a Deus e ao próximo de uma forma radical. Todo o resto no tocante à vida consagrada, como estruturas, vida em comunidade, apostolado, não teria nenhum sentido se não fosse inspirado e motivado pela vivência radical da aliança do batismo. Esse é o ser da vida consagrada. A expressão que os Padres do deserto usaram para descrever esse ser da vida consagrada foi: vivência do “Primado do Absoluto”. Significa que, na vida de um(a) consagrado(a), há somente **um absoluto que é Deus**. Todo o resto é secundário, relativo.



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

Os Padres do deserto logo perceberam que quem quer viver sua aliança do batismo numa forma radical precisa assumir uma vida de consagração total a Deus. Isso significa que a pessoa consagrada pertence totalmente a Deus. É uma aliança livremente assumida, em que a pessoa doa a Deus tudo quanto é. Desde o momento de sua consagração, o religioso vive em Deus e por Deus. Tudo o que o religioso é ou faz deve ser motivado pelo desejo de amar em formas concretas de vida. Esse amor a Deus não pode ficar em teorias ou ideologias. Exige um amor efetivo, que chega até atos concretos de amor.

A essência da vida consagrada estava clara para os Padres do deserto. Eles simplesmente queriam viver sua aliança batismal de uma forma radical. O segundo momento de sua reflexão foi sobre as quatro bases indispensáveis, sobre as quais precisavam construir sua vida para poder viver esse projeto de consagração. Portanto, o que dá sentido para essas bases é a própria essência de vida consagrada, isto é, a aliança do batismo vivida na radicalidade.

As quatro bases: 1. A vivência do Primado do Absoluto por meio de uma consagração religiosa; 2. A missão profética na Igreja; 3. A vida em comunidade; 4. A profissão pública de consagração religiosa.

1. **A vivência do Primado do Absoluto:** Os Padres do deserto concluíram que se um cristão queria viver sua aliança de batismo numa forma radical, então, também precisava assumir uma vida de consagração total a Deus.
2. **A missão profética na Igreja:** O ponto central da vida consagrada estava claro para os Padres do deserto. Pela vivência radical da aliança do batismo, os Padres descobriram seu maior “fazer” ou “serviço” na Igreja. A sincera vivência do Primado Absoluto na Igreja transformava os consagrados em “profetas do reino”. Quando alguém assume por “profissão” viver a aliança do batismo na sua radicalidade, então exerce uma dupla função profética na Igreja e no mundo. O religioso cumpre o dever profético de ser a memória da Igreja ou a consciência da Igreja.
3. **A vida em comunidade:** Ficou evidente para os “eremitas” do deserto que era quase impossível viverem sozinhos esse projeto de consagração religiosa. Precisavam de uma comunidade de apoio de ajuda mútua para chegar até a fidelidade na vivência do Absoluto. Eles encontraram sua inspiração bíblica na “comunidade apostólica”, que apresentava dois aspectos inseparáveis:



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

- Um era a maneira de Jesus viver em comunidade com os doze apóstolos e a vontade de assumir as estruturas essenciais dessa comunidade apostólica;
 - O outro era o como essa comunidade assumiu uma missão comum com Cristo, o que exigiu que eles saíssem de si mesmos para servir ao povo de Deus.
4. **A profissão pública:** Segundo a teologia dos Padres do deserto, a vida religiosa somente pode ser entendida e crescer no contexto da Igreja. A vida religiosa vem da Igreja, alimenta-se na Igreja e recebe sua identidade na Igreja. O ato de consagração religiosa pertence à Igreja. Somente a Igreja pode acolher e abençoar o desejo de um batizado que quer viver seu batismo de uma forma radical e profética.

Bibliografia

VATICANO II, *Decreto Perfecta caritatis, sobre a atualização dos religiosos*, n. 1.

CODINA, V., Zevallos, N. *Vida religiosa: história e teologia*, p. 32 e 59.

KEARNS, Lourenço. **Teologia da Vida Consagrada**. Aparecida-SP, Editora Santuário, 1999.

JOÃO PAULO II. *Vita Consecrata: Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo*. São Paulo: Loyola, 1996. p.5

CABRA, P.G. **Breve curso sobre a Vida Consagrada. Tópicos de teologia e espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 2006